

O MUARQ/SEARQ/CCE/PROECE/UFMS E AS ESCOLAS DE CAMPO GRANDE: DIAGNÓSTICO EM PRÓL DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ARQUEOLOGIA

Área de Ação: Cultura

Coordenadora da Ação: Emília Mariko Kashimoto¹

Autor: Daniel Alves da Silva², Rafael Simões Galvão²

RESUMO

O presente trabalho analisa através de números a relação da exposição de longa duração do Museu de Arqueologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – MuArq, com a educação patrimonial oferecida e o público escolar de Campo Grande – MS, desde o ano do início de suas atividades em 2008, até o ano de 2017. Por meio dos registros documentais do museu foi possível fazer um levantamento da quantidade de escolas que passaram pelo mesmo, podendo assim ser feito uma análise das ações (estas serão apresentadas no pôster), de educação patrimonial no MuArq. A partir dessas análises é possível obter uma noção de quantos alunos já passaram por ali e demonstrar que o museu tem por finalidade não apenas complementar o que é visto em sala de aula, mas também motivar, incentivar os alunos a conhecerem o passado arqueológico de seu estado e também formar cidadãos conscientes da realidade em que vivem.

Palavras-chave: Museu de Arqueologia, educação patrimonial, escolas de Campo Grande.

1 INTRODUÇÃO

O Museu de Arqueologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (MuArq/Searq/CCE/PROECE/UFMS) apresenta os resultados obtidos nas pesquisas arqueológicas desenvolvidas há 30 anos, por sua equipe, na área estadual, onde identificaram a presença de povos caçadores-coletores desde cerca de 12.000 anos atrás, bem como a chegada das sociedades indígenas agricultoras ceramistas há cerca de 1.500 anos (KASHIMOTO e MARTINS, 2009).

¹ Doutora em Arqueologia, FACH, livre docente na UFMS e Chefe do Museu de Arqueologia da UFMS, e-mail: emilia.kashimoto@gmail.com ² Acadêmico do curso de História da UFMS.

² Acadêmico do curso de Geografia da UFMS.

O MuArq está instalado há 10 anos no Memorial da Cultura e Cidadania Apolônio de Carvalho, em Campo Grande/MS, espaço cedido pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Nesse período, o Museu já realizou a divulgação científica junto a cerca de 32.000 pessoas, em seu ambiente expositivo, assim como em atividades de educação patrimonial em escolas de diversos municípios sul-matogrossenses (KASHIMOTO, 2018).

A Educação Patrimonial é desenvolvida sob a perspectiva de proporcionar ao grande público, o contato com o patrimônio cultural da região, para contribuir na constituição de identidade e cidadania (SOARES e CÉLIO, 2010).

Como parte dos trabalhos do projeto *Novas interações entre o Museu de Arqueologia (MuArq/Searq/CCE/PROECE/UFMS) e Escolas de Campo Grande: socialização do conhecimento arqueológico e inclusão social*, aprovado no âmbito do Edital PROECE PAEXT/2018, apresenta-se um diagnóstico das visitas de grupos escolares de Campo Grande que ocorreram, no MuArq, no período de 2008 a 2017.

2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO MUSEU DE ARQUEOLOGIA DA UFMS

A educação patrimonial é um processo educacional focado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento, com base no contato direto com as evidências e manifestações culturais, levando as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural e assim fortalecendo os sentimentos de identidade e cidadania (HORTA *et al.*, 1999).

Segundo Funari (2007), ao receber o público infantil e jovem, há uma necessidade de haver um caráter lúdico a ser aplicado nos museus. Ao mesmo tempo, Almeida (1997) observou que, baseando-se na perspectiva do atendimento ao público escolar, os museus não devem apenas ser um “complemento” da escola, mas devem propiciar aos alunos, a partir dos objetos, motivações e questionamentos.

O MuArq caracteriza-se como um museu de pesquisa, apresentando os resultados de suas pesquisas na área estadual de Mato Grosso do Sul, onde já foram localizados mais de 300 sítios arqueológicos. O acervo da Exposição de Longa Duração, somado ao da Reserva Técnica totalizam mais de 200.000 peças oriundas dessas pesquisas. Dessa forma, possibilitam a divulgação e a continuidade dos estudos de cultura material pré-histórica regional, no sentido de ampliação do

entendimento acerca das ocupações humanas e modos de vida correlatos (MARTINS, 2009).

O MuArq recebe visitas de pessoas de Campo Grande, de cidades do interior, principalmente de grupos escolares, assim como de turistas de outros estados. Acolhe, portanto, uma diversidade cultural composta, principalmente, por estudantes de ensinos fundamental e médio.

A recepção ao público inicia-se, no MuArq, em seu auditório, com a apresentação de vídeos, incluindo-se um de animação com linguagem *libras*, que oportunizam uma introdução acerca da Arqueologia regional, sintetizando-se as pesquisas realizadas e o conhecimento obtido acerca dos primeiros povoadores, paleoambientes e a importância da Arqueologia para se compreender o passado e o tempo presente (V. Figuras de 1 a 6).

Em seguida, a visita se estende à Exposição de Longa Duração, onde monitores explanam acerca das peças líticas confeccionadas por povos caçadores-coletores desde o final da era glacial (cerca de 12.000 anos atrás), ou seja, raspadores, plainas, facas, pontas de projétil. As vasilhas cerâmicas e pedras polidas são peças mais recentes, confeccionadas por povos indígenas agricultores entre cerca de 1.500 anos atrás até o século XVIII.

A sequência das atividades abrange práticas no Espaço Lúdico-Pedagógico, para estimular o conhecimento dos materiais e procedimentos da pesquisa. Realizam-se desenhos e pinturas, assim como a simulação de uma escavação arqueológica, além de visualização de representação de megafauna (totem de preguiça-gigante para realizar fotos).

Dessa forma, conforme Martins (2009), o MuArq desempenha o relevante papel de levar aos alunos o conhecimento arqueológico da área estadual de Mato Grosso do Sul, proporcionando uma visualização prática do que se vê em salas de aulas, fomentando, assim, também a educação patrimonial e o sentimento de preservação cultural (MARTINS, 2009). A seguir figuras dos espaços museológicos.

FIGURA 1: Recepção MuArq



FIGURA 2: Auditório



FIGURA 3: Espaço Lúdico Pedagógico



FIGURA 4: Espaço Lúdico Pedagógico



FIGURA 5: Espaço Lúdico Pedagógico



FIGURA 6: Espaço Lúdico Pedagógico



Fonte: Museu de Arqueologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

3 O MUSEU DE ARQUEOLOGIA E AS ESCOLAS DE CAMPO GRANDE: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foi realizada uma análise das visitas escolares por meio dos registros documentais do MuArq, desde a inauguração da exposição de longa duração do MuArq, em 2008, até 2017.

Os resultados totalizam 19.179 visitas de estudantes, inclusive universitários e de outras cidades de MS, mas o foco deste estudo são os alunos de 394 escolas, entre públicas e particulares, somente de Campo Grande-MS. Na tabela

1 apresenta-se a quantidade de escolas e estudantes visitantes entre os anos de 2008 e 2017 e o total geral de todos estes anos.

Tabela 1 – Quantidade de Escolas e Alunos do município de Campo Grande, que visitaram o MuArq/UFMS no período 2008-2017

Ano	Escola Municipal		Escola Estadual		Escola Particular		Total	
	Nº Escolas	Nº Alunos	Nº Escolas	Nº Alunos	Nº Escolas	Nº Alunos	Nº Escolas	Nº Alunos
2008	4	189	4	129	6	285	14	603
2009	6	232	2	78	8	393	16	703
2010	15	602	0	0	11	458	26	1060
2011	13	449	1	17	6	607	20	607
2012	26	1023	3	169	16	601	45	1793
2013	6	219	1	45	22	538	29	802
2014	26	856	5	151	15	552	46	1559
2015	30	1009	24	934	31	794	85	2737
2016	25	872	11	313	24	973	60	2158
2017	14	429	25	691	53	1528	14	408
Total de visitas	-	-	-	-	-	-	394	13.550

Fonte: MuArq/UFMS

Por conseguinte, vale destacar que estes dados reafirmam a relação entre o MuArq e as escolas de Campo Grande e o seu importante papel de levar o conhecimento arqueológico regional aos alunos do ensino fundamental e médio, tanto de escolas públicas como de escolas particulares, proporcionando acesso à educação patrimonial a todos.

Considerando-se que o efetivo processo de construção do conhecimento necessita de uma ampliação do diálogo com estudantes das redes públicas e privadas, inicia-se, assim, uma nova fase de interação por meio do projeto em tela, que visa à redução de desigualdades sociais, retroalimentando o trabalho de divulgação científica, especificamente junto a Escolas de Ensino Fundamental e de

Desenvolvimento Especial (portadores de Síndrome de Down) de Campo Grande/MS, no sentido da expressividade e criatividade, estimulando a transversalidade de conteúdos e a diminuição da fragmentação do conhecimento, conforme definiram Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC), segundo Kashimoto (2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pelos responsáveis, funcionários e acadêmicos bolsistas do MuArq desde 2008 até o ano 2017, tem refletido diretamente no compartilhamento do conhecimento nesta relação MuArq - Escolas.

Com a continuidade de ações, no âmbito do projeto em tela, espera-se, contribuir para a ampliação da valorização do conhecimento histórico e pré-histórico, com maior inclusão e maior sustentabilidade para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. Desafios da relação Museu-Escola. Comunicação & Educação, Revista USP, São Paulo, n.10, p.50 a 56, set/dez.1997.

FUNARI, Pedro Paulo A. Arqueologia e patrimônio, Erechim: Habilis, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Museu Imperial, 1999.

KASHIMOTO, Emília Mariko. Novas interações entre o Museu de Arqueologia (MuArq/Searq/CCE/PROECE/UFMS) e Escolas de Campo Grande: socialização do conhecimento arqueológico e inclusão social. Projeto de Extensão aprovado no âmbito do Edital PROECE PAEXT/2018. Campo Grande, 2018.

KASHIMOTO, Emília Mariko & MARTINS, Gilson Rodolfo. Arqueologia e paleoambiente do rio Paraná em Mato Grosso do Sul. Campo Grande MS: Life Editora, 2009.

MARTINS, Gilson Rodolfo. Histórico da Criação do MuArq Museu de Arqueologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Albuquerque: revista de História, Campo Grande, MS, v. 1, n. 2, p. 73-88, jul./dez. 2009.

SOARES, André Luís Ramos & CÉLIO, Sergio Klamt. Santo Amaro: arqueologia e educação patrimonial. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.